
A influência da arte Clown nos níveis de felicidade de idosos institucionalizados

The influence of clown art on the levels of happiness of institutionalized elderly

Djuly Pereira RutzORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4935-1253>

Universidade do Vale do Taquari, Brasil

E-mail: djuly.rutz@universo.univates.br**Ana Carolina Cherobini Scherer**ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8959-5976>

Universidade do Vale do Taquari, Brasil

E-mail: ana.scherer@universo.univates.br**Claudete Rempel**ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8573-0237>

Universidade do Vale do Taquari, Brasil

E-mail: crempel@univates.br**Magali Quevedo Grave**ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0977-8682>

Universidade do Vale do Taquari, Brasil

E-mail: mgrave@univates.br

RESUMO

A palhaçoterapia está, progressivamente, sendo incorporada a ambientes estressores, utilizando a terapia do riso na humanização do cuidado, saúde, bem-estar e felicidade populacional. Por diferentes fatores, muitos idosos residem em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), um espaço criado para garantir os cuidados necessários, que, por outro lado, também pode gerar sentimentos como medo e tristeza, impactando diretamente no estado de felicidade. O objetivo desta pesquisa foi avaliar o impacto da palhaçaria mediante as atuações do Projeto de Extensão Clown - E seu sorrir!? nos níveis de felicidade de idosos institucionalizados. Caracteriza-se por ser exploratória, descritiva e transversal, de abordagem qualitativa, realizada através de entrevistas semiestruturadas e aplicação da Escala Subjetiva de Felicidade e da Escala Única com um grupo de idosos moradores de uma ILPI localizada em Lajeado/RS/BR e voluntários do referido Projeto que atuaram na Instituição no período de execução do estudo. Verificou-se sentimentos positivos e negativos. Entretanto, houve melhora destes níveis a partir de visitas realizadas pelo Projeto Clown na ILPI, com notória melhora nos níveis de felicidade em idosos institucionalizados.

Palavras-chave: *Clown*; felicidade; idosos; lar de idosos;

ABSTRACT

Clown therapy is progressively being incorporated into stressful environments, using laughter therapy to humanize care, health, well-being and population happiness. Due to different factors, many elderly people live in Long-Term Institutions for the Elderly (LSIE), a space created to guarantee the necessary care, which, on the other hand, can also generate feelings such as fear and sadness, directly impacting the state of happiness. The objective of this research was to evaluate the impact of clowning through the actions of the Clown Extension Project - And your smile! on the happiness levels of institutionalized elderly people. It is characterized by being exploratory, descriptive and transversal, with a qualitative approach, carried out through semi-structured interviews and application of the Subjective Happiness Scale and the Single Scale with a group of elderly residents of an LSIE located in Lajeado/RS/BR and volunteers from the referred to Project who worked at the Institution during the study execution period. There were positive and negative feelings. However, there was an improvement in these levels following visits carried out by the Clown Project at the LSIE, with a notable improvement in happiness levels in institutionalized elderly people.

Keywords: Clown; happiness; seniors; nursing home;

INTRODUÇÃO

Entende-se por felicidade uma percepção positiva das sensações, estando presentes sentimentos de bem-estar, prazer e alegria é um sentimento subjetivo relacionado ao equilíbrio mental e físico, que interfere positivamente na saúde (Rodrigues, 2020). Neste sentido, o tratamento através do humor foi inserido como terapia complementar, com vistas à humanização do cuidado, uma vez que o riso alivia sentimentos de solidão, depressão, ansiedade e estresse.

Do ponto de vista fisiológico, o ato de rir também é benéfico ao sistema imune, além de favorecer uma série de processos naturais que ocorrem durante o riso, como a produção de endorfinas, um neuro-hormônio produzido na hipófise que funciona como analgésico e diminui a produção de cortisol, o hormônio do estresse (Capela, 2011). Nesse contexto, o sorriso é uma importante linguagem pela qual é possível a socialização, permitindo a aproximação de indivíduos e a construção de vínculos. Em vista disso, o sorriso pode ser desenvolvido por meio da arte do riso, uma técnica libertadora que transpõe barreiras e favorece o surgimento de um ambiente alegre, harmônico e tranquilo.

Como meio de estimular a alegria nos ambientes hospitalares, diminuindo a tensão e a angústia que rodeia pacientes, famílias e profissionais que trabalham no local, surgiu a Palhaçoterapia, uma técnica que rompe com a barreira do real e do imaginário, promovendo encanto e humanização, auxiliando na saúde das pessoas (Burnier, 2011), assim como proposto pelos Doutores da Alegria, uma das organizações não

governamentais mais reconhecidas do Brasil, que atua em hospitais, levando alegria para ambientes estressores.

Nesta perspectiva, nasce, em 2015, de forma voluntária, o Projeto “Clown - E seu sorrir!?”, elaborado por um grupo de estudantes da Universidade do Vale do Taquari – Univates e da Pontifícia Universidade Católica/PUCRS, com foco de atuação em instituições hospitalares, preferencialmente, na cidade de Lajeado/RS. Em 2018, passou a ser um dos projetos institucionais da Univates, compondo o Programa de extensão Saúde e Qualidade de Vida. Devido a pandemia causada pela COVID-19, em março de 2020, começou a atuar com outros públicos, dentre os quais, destaca-se idosos residentes em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs).

Diante do exposto, este estudo buscou verificar o impacto das atuações do Projeto Clown - E seu sorrir!? nos níveis de felicidade de idosos institucionalizados e a percepção que os voluntários do Clown, que atuaram em uma ILPI da cidade de Lajeado/RS, possuem em relação a interação e desenvoltura dos idosos durante as atividades que envolvem a arte da Palhaçoterapia.

MÉTODOS

O presente estudo, realizado no Lar Tabita/Lajeado/RS/Brasil, entre 31 de março e 27 de maio de 2022, é do tipo exploratório, descritivo e transversal, de abordagem qualitativa, cujos instrumentos de coleta foram entrevistas semiestruturadas, Escala Subjetiva de Felicidade (ESF) e Escala Única. Selecionou-se, intencionalmente, idosos conscientes, orientados no tempo e espaço, que compreendessem e falassem português, mediante resultados prévios da pesquisa “Avaliação do desempenho cognitivo e da independência em atividades de vida diária de idosos institucionalizados em tempos de pandemia”, realizada através do Projeto de Extensão, Ações Sociais e de Saúde em Gerontologia, no segundo semestre de 2021; idosos que participaram das ações promovidas pelo Projeto *Clown - E seu sorrir!?* e voluntários *Clown* atuantes no referido Lar. A pesquisa acima citada foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Univates (Coep), sob parecer nº 5.003.458, em 28/09/2021, conforme diretrizes da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde.

A coleta dos dados deu-se a partir de conversa prévia com o coordenador do Projeto *Clown* e direção do Lar Tabita. Na sequência, foi organizada agenda das intervenções dos *Clowns* na ILPI, relação dos voluntários e dos idosos previamente selecionados, conforme critérios de inclusão. Idosos e voluntários *Clowns* receberam explicações sobre o estudo, sendo garantido o anonimato e direito de desistência, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Analisou-se o prontuário dos idosos, sendo obtido nome, sexo, idade, estado civil, se possui filhos e quantidade de visitas mensais no último ano, data de institucionalização, grau de dependência (Resolução nº 283, de 26 de setembro de 2005, da Diretoria Colegiada (RCD) da Agência Nacional de Vigilância Sanitária) (Brasil, 2005) e comorbidades. Foi realizada uma conversa informal com os idosos após 5 visitas sequenciais do Projeto *Clown* no Lar, com perguntas pré-estabelecidas sobre sentimentos após visita dos “Doutores Palhaços” e foi feita a aplicação da ESF e da Escala Única, em torno de 20 a 30 minutos por idoso. Após as 5 intervenções dos *Clowns* na ILPI, os voluntários foram convidados, por meio de formulário *Google Forms*, a responder perguntas pré-definidas.

A ESF, desenvolvida por *Lyubomirky e Lepper* em 1999, é um meio capaz de analisar a felicidade, tendo como referencial a óptica do respondedor. Composta por 4 questionamentos: 1) Em geral me considero; 2) Comparando com a maioria dos meus amigos, eu me considero; 3) Algumas pessoas são geralmente muito felizes. Elas aproveitam a vida, aconteça o que acontecer, procurando obter o máximo. Em que grau esta descrição se aplica a você? 4) Algumas pessoas geralmente não são muito felizes. Embora não estejam deprimidas, nunca parecem ser tão felizes quanto poderiam ser. Em que graus esta afirmação se aplica a você? em que cada um deve ser respondido dentro de uma Escala *Likert* de 7 pontos. Os valores obtidos como respostas em cada questionamento foram somados, e então foi realizada a divisão desta soma pelo número 13 (número total de participantes), encontrando-se, assim, a média final das respostas de cada pergunta. Também foram somadas todas as respostas de cada participante, e o valor encontrado foi dividido por 4 (número total de perguntas da escala), obtendo-se a média das respostas do participante. Para facilitar a aplicação da ESF, a Escala de *Likert* foi efetuada por meio de cores (roxo; azul escuro; azul claro; verde; amarelo; laranja e vermelho) em que roxo significa “uma pessoa não muito feliz” e o vermelho “uma pessoa muito feliz”, e após o levantamento de dados a escala de cores foi transformada nos

números padrões originários da ESF. Para auxiliar na análise, foi utilizada a Escala Única: “Considerando todas as coisas, o quão feliz está nos dias de hoje?”

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram 13 idosos e sete atuantes do Projeto *Clown*. Na ILPI residem 23 idosos, tendo sido excluídos 10 idosos por não contemplarem os critérios de inclusão, totalizando 13 idosos entre 66 e 92 anos, com média de 79,6 anos, sendo oito mulheres e cinco homens; dois são casados (homens), nove são viúvos (seis mulheres e três homens), um é solteiro (mulher) e um é separado (mulher); 12 possuem filhos, sendo um idoso com um filho; seis idosos com dois filhos, um idoso com quatro filhos, dois idosos com cinco filhos e dois idosos com 8 filhos.

O tempo de institucionalização varia de três a 24 anos. Referente a quantidade de visitas que recebem por ano/mês, houve uma variabilidade, desde ao não recebimento destas até 4 visitas por mês. Apenas três não recebem visitas na ILPI.

Sobre o Grau de Dependência dos Idosos Institucionalizados, nove foram classificados em Grau de Dependência I (independentes, por mais que necessitem de mecanismos de autoajuda); quatro idosos em Grau de Dependência II (dependentes em até três atividades cotidianas, sem comprometimento cognitivo ou com alteração cognitiva controlada) e nenhum foi classificado em Grau de Dependência III (necessidade de assistência em todas as atividades de autocuidado, podendo haver comprometimento cognitivo). No presente estudo, 64% dos idosos são independentes para a realização de afazeres básicos, podendo, ou não, necessitar de auxílio de dispositivos auxiliares, como o uso de bengala. Possuem uma ampla gama de comorbidades: tabagismo/ex-tabagismo, etilismo/ex-etilismo, hiperplasia prostática benigna, depressão, diabetes *mellitus* 2, hipertensão arterial, colecistectomia, marcapasso, demência, dislipidemia, AVC (acidente vascular encefálico) prévio, bipolaridade, Alzheimer, epilepsia, Parkinson, cirrose hepática, hemocromatose e úlcera gástrica. Dentre as mais frequentes estão hipertensão (5) e diabetes *mellitus* (4), sendo estas comorbidades listadas em conjunto em 3 idosos.

Na tabela 1 estão apresentadas as perguntas referentes a ESF e da Escala Única, e os valores obtidos como respostas em cada uma delas, média e desvio padrão (DP).

Tabela 1 - Descrição das respostas segundo a Escala Subjetiva de Felicidade e da Escala Única

Escala Subjetiva de Felicidade	N	Mínimo	Máximo	Média	DP
Em geral me considero...	13	1	7	5,5	2,1
Comparando com a maioria de meus amigos, eu me considero...	13	3	7	5,4	1,8
Algumas pessoas geralmente são muito felizes...	13	1	7	4,2	2,4
Algumas pessoas geralmente não são muito felizes...	13	1	7	5,1	2,2
Escala Única	13	1	7	4,6	2,2

Percebe-se, na Tabela I, que a única pergunta que não obteve como resposta o valor mínimo de 1 foi o questionamento “*Comparando com a maioria de meus amigos, eu me considero...*”, o que afirma que ninguém se sente totalmente menos feliz ao se comparar-se com outros indivíduos a qual mantém um sentimento de afeto. Ao analisar os demais questionamentos, constata-se que, no geral, as respostas mínimas e máximas são extremamente díspares, entretanto, as médias obtidas em cada resposta possuem valores relativamente altos e semelhantes, com exceção da pergunta “*Algumas pessoas são geralmente muito felizes. Elas aproveitam a vida, aconteça o que acontecer, procurando obter o máximo. Em que grau essa descrição se aplica a você?*”, em que ao serem indagados sobre qual situação, a média obtida foi de 4,2 (DP 2,4), evidenciando que os idosos não são tão felizes, e que esse sentimento varia de acordo com as situações que ocorrem no transcorrer do seu dia, confirmado pelo DP, com média de menor variação.

O resultado da Escala Única, na tabela I, que questionou “*Considerando todas as coisas, o quão feliz está nos dias atuais?*”, a média foi de 4,6 com DP de 2,2. Com o intuito de complementar a ESF, foram elaboradas oito questões (questionário 1), contendo 6 perguntas abertas e duas fechadas, do tipo dicotômica, acerca da ILPI, seus níveis de felicidade e visitas realizadas pelos *Clowns* na instituição.

Dos 13 idosos, seis demonstraram resposta positiva ao inferir que se sentem bem em residir no lar, um idoso referiu que não se encontra bem por não se sentir em casa, mas disse não estar mal e seis manifestaram respostas negativas, expressando o

sentimento de não se sentirem bem em morar na ILPI, tendo como principal justificativa o desejo de retornar para casa.

No que tange ao convívio dos idosos com os demais habitantes da IPLI, 12 afirmaram bom convívio, principalmente por amizades criadas no lar e diálogos diários, não havendo o sentimento de solidão; 1 idoso referiu não ter bom convívio.

Sobre o que os deixa felizes, sete apontaram que é quando veem a família, dois disseram que são felizes quando não estão doentes ou com dor, 1 falou que o ato de rezar o deixa feliz, 1 contou que está feliz quando todos os outros idosos também estão, um respondeu que fica animado quando há atividades lúdicas na ILPI e 1 não soube responder. A respeito do ato de sorrir durante o dia, nove afirmaram sorrir diariamente, dois nem sempre sorriem e dois responderam não sorrir em seu cotidiano.

No que se refere a visita dos Doutores Palhaços e o sentimento de felicidade, 12 responderam de forma positiva, argumentando sentirem-se felizes no momento e após as visitas devido às brincadeiras e atividades realizadas pelos *Clowns* e terem a possibilidade de fugir da realidade vivida; um idoso alegou não gostar e não se sentir feliz com as visitas devido ao medo sentido por ele, não sabendo explicar o motivo. Além disso, foi questionado se gostariam de continuar recebendo visitas dos Doutores Palhaços, sendo que 12 afirmaram querer a continuidade das ações e apenas um negou. Apesar de o idoso referir não gostar e não ficar feliz com a visita, gostaria da continuidade da mesma.

Quando indagados sobre o motivo do desejo de que os “palhaços” retornassem a ILPI, prevaleceram respostas relacionadas ao fato de deixá-los mais felizes e alegres, trazerem à instituição atividades lúdicas/brincadeiras, como também tirá-los da rotina.

Objetivando analisar, de maneira qualitativa, a visão dos voluntários *Clowns* em relação às visitas realizadas na ILPI, optou-se por um questionário de 7 perguntas, sendo uma objetiva, sobre o nome *Clown* do voluntário e 6 perguntas subjetivas. Para nomear os voluntários *Clowns*, foi utilizado o código “C/” seguido do número correspondente.

A primeira pergunta foi “*Como você se sente após realizar as atividades no Lar Tabita?*”: C/2, C/4, C/5 e C/7 afirmaram que se sentem “*muito bem*”, C/2 e C/3 relataram que se sentem “*felizes*”, e C/1 se sente “*De alma leve e coração quentinho*”. É possível assegurar que para todos os voluntários as visitas desencadeiam bons sentimentos. C/7 salienta “*sinto que a minha presença no local fez toda a diferença e levou um pouco de*

alegria para os idosos”; C/3 salientou: *“me sinto feliz que os idosos do Lar Tabita tenham participado do momento, mesmo com algumas resistências”*, evidenciando que apesar da maioria dos idosos serem prontamente aderentes a atividades propostas pelos *Clowns*, alguns não se sentiam plenamente confortáveis com a situação, o que complementa a resposta de um dos idosos que afirmou que não gostaria que os “Doutores Palhaços” retornassem ao lar. No geral, como afirma C/5, fica claro que eles sentem que conseguem *“alegrar o dia de muitas pessoas, as quais nem sempre esperaram por alguém”*, tornando a rotina dos idosos mais agradável e divertida.

O segundo questionamento foi *“Quais mudanças comportamentais você percebe que acontecem nos idosos institucionalizados no Lar quando ocorre a visita dos Doutores Palhaços?”*, e para responder foram usadas como palavras chaves “alegre” e “felizes”, onde todos concordam que os idosos alteram a expressão facial e corporal. Para C/6, eles *“ficam com um semblante mais leve e alegre”*, e ao longo da visita vão se desinibindo *“eles estavam animados, pedindo músicas e cantando junto com a dupla de Clowns”*, como afirma C/3. Para C/7, a experiência de visitar lares de idosos como estudante de fisioterapia é totalmente diferente da vivência como clown: *“os idosos sorriem mais, participam das atividades e se mostram mais interessados quando estou de clown”*.

A terceira indagação foi *“Como você caracteriza a participação e a interação dos idosos em relação às atividades desenvolvidas pelo Projeto Clown - E seu sorrir!?!?”*, onde C/1 afirma que *“tímida no começo, mas logo se “soltam” e participam das atividades”*, o que é complementado por C/4, que relata *“muito bacana e gratificante”*. C/2, C/3 e C/6 observaram que nem todos os idosos do grupo envolvem-se nas dinâmicas, visto que alguns apresentam *“muitas debilitações”*, como é comentado por C/2, sendo complementado por C/6: *“alguns estão assistindo, mas não conseguem participar tão ativamente”*. Por outro lado, é elencado que *“alguns são mais participativos, pois ainda são mais ativos, conseguem caminhar, se movimentar mais, falar, jogar e cantar”* (C/6), e que *“os que conseguem sempre participam das atividades propostas com alegria e entusiasmo”* (C/2). Conforme C/7, a música influencia positivamente no humor dos idosos e que *“também despertou neles boas lembranças, pois interagiram cantando junto e contando suas histórias entre uma música e outra”*. Em síntese, no geral, a maioria afirma que há boa participação dos idosos de acordo com as possibilidades de cada um.

O quarto questionamento referido aos *Clowns* foi “*Você percebe melhoras no humor dos idosos após o início das ações dos Clowns?*”, as respostas foram, em sua totalidade, positivas, indicando a melhora no estado de humor dos idosos da ILPI durante e após as dos *Clowns*. C/5 cita que no início das atividades, grande parte dos idosos “*está séria ou com olhar vago*”, e após, é nítida a mudança de humor, permanecendo o sentimento de felicidade; para C/3, ao término das atividades, eles “*estavam mais leves, sorridentes e interagindo mais*”.

A quinta pergunta foi “*O que você entende por felicidade? Você consegue perceber esse sentimento nos idosos quando as visitas são realizadas?*” Todos perceberam sentimentos de felicidade nos idosos da ILPI, sendo “*traduzida nos sorrisos espontâneos e abraços quentinhos que recebemos*” (C/6). Sobre o que os voluntários entendem por felicidade, C/1 descreve como sendo “*vista em coisas simples que podem nos fazer sorrir*”; C/5 evidencia que a felicidade está presente nas demonstrações de carinho, no ato de rir, dançar e cantar; C/3 entende que felicidade “*é um estado de graça, onde problemas do cotidiano não impedem de vivenciar momentos de alegria e satisfação*”. Sobre a visita dos Doutores Palhaços, um dos idosos disse gostar das visitas pela possibilidade de fugir da realidade, tendo sentimentos de felicidade e alegria.

Na sexta pergunta, foi questionado ao voluntário o nome do seu *Clown*: Dras. Mendelévia, Kakanarinha, Sininho, Lolly e Drs. Pipo, Tampinha e Batatinha.

Por fim, foi perguntado aos voluntários *Clowns* “*Qual mensagem você, enquanto Clown, deixaria sobre as ações no Lar Tabita?*”, dentre as respostas, foram incluídas expressões que representam o estado de felicidade, como: “*Fazer sorrir é maravilhoso!*” (C/6); “*Como é bom poder doar-se e fazer os outros felizes, mesmo que por algumas horas*” (C/1); “*É um momento muito bom para os idosos e com toda certeza pra nós também*” (C/7). “*O Clown leva alegria e carinho para eles, porém quem mais sai ganha somos nós, pois não tem nada mais lindo que levar alegria e carinho para quem mais precisa, é fantástico ver que tua simples presença irá mudar o dia daquele idoso pelo simples fato de estar lá*” (C/5) “*Muitas vezes os idosos só precisam de alguém para conversar, relembrar memórias e receber uma atenção especial. Foi muito gratificante poder exercer esse papel*” (C/4). “*Além de gratificante, também é uma forma de retribuir e agradecer por tudo de bom que fizeram por nossa geração e por gerações futuras*” (C/3).

Nesse estudo, ao serem abordados sobre considerarem-se felizes, os idosos variaram consideravelmente as suas respostas, e isso é um reflexo das peculiaridades de cada indivíduo, visto que o grupo de idosos que assegurou “não ser feliz” possui um número maior de comorbidades, não recebe visitas tão frequentes e/ou está a mais tempo institucionalizados. Entretanto, a média das respostas apresenta um valor positivo de 5,5 pontos, prevalecendo o sentimento de felicidade entre estes idosos.

O estudo de Reichert (2019), que avaliou os níveis de felicidade e os significados destes em idosos institucionalizados, apresenta que a maioria dos idosos analisados “*mostrou-se satisfeito com a vida*”, ressaltando que “*com o envelhecimento as pessoas passam a evitar estímulos negativos e passam a experimentar menor capacidade de decodificação emocional a exemplo das emoções*”. Por outro lado, uma análise sobre a “*Satisfação com os cuidados e felicidade em idosos institucionalizados*” feita por Galvão *et al.* (2020) verificou que não há “*diferenças estatisticamente significativas para nenhuma variável do contexto situacional*”, contrapondo o presente estudo. A adaptação é um processo inerente ao ser humano, no qual, o ambiente possibilita a transformação de comportamentos e pensamentos. Através do convívio diário com outros indivíduos é possível criar laços afetivos e estabelecer conexões, mas também, gerar análises e comparações de situações vividas. O vínculo com outros idosos, na ILPI, influencia o processo de envelhecimento, gerando uma percepção mais aguçada em relação à realidade de cada idoso. Nesse sentido, ao serem questionados se eles se sentiam mais felizes do que os seus amigos, cada um considera a sua situação de vida melhor, afirmando ser mais feliz do que os demais.

Na presente pesquisa houve ambivalência significativa como resultado da Escala Única ao questionar o quão feliz o idoso se sentia nos dias atuais, pois, apesar do valor encontrado como média geral das respostas ser de 4,2, o DP foi de 7,3, ou seja, a amostra apresenta convicções heterogêneas. Tal desfecho pode ocorrer devido às divergências de opinião e sentimentos que cada um entende como fundamentais para que o processo de envelhecimento e as vivências cotidianas sejam leves e prazerosas.

Estudo asiático, realizado por Feng e Straughan (2017), aponta que a heterogeneidade das percepções leigas de envelhecimento bem-sucedido pode ser explorada e justificada por meio das significativas disparidades culturais e socioeconômicas, corroborando com o encontrado nesta análise. A heterogeneidade

identificada como resposta neste questionamento, no presente estudo, vai ao encontro dos autores, onde os cingapurianos consideram necessário um equilíbrio entre a dependência que ocorre por meio do cuidado proveniente de seus filhos, e a independência, porque não desejam ser um estorvo para a família, pensamentos estes que também compõem a base das respostas do grupo de idosos de nossa pesquisa.

Alguns idosos demonstraram respostas negativas quanto ao sentimento de morar na ILPI pesquisada. Tal sentimento pode ser justificado pelo descrito por Christophe, Camarano (2010), no qual evidencia a monotonia das ILPIs, com horários pré-determinados e sequenciais, sendo dever cumprir regras aplicadas pelos funcionários e conviver com os demais moradores do lar.

No que diz respeito à relação entre o idoso e sua família, de acordo com Araújo, Castro, Santos (2018), as formações familiares são constituídas de laços afetivos e/ou parentalidade circundadas de cuidado, atenção e proteção, na qual, durante a fase de envelhecimento, se torna fundamental o conforto e a tranquilidade na presença da família. Em contrapartida, Evangelista *et al.* (2014) apontam que nesta fase, muitas vezes, a família vê o idoso como indefeso, impotente, improdutivo, necessitando de cuidados diários e, com a inserção no mercado de trabalho, os integrantes não conseguem se deter a estes cuidados. Além disso, os conflitos de geração são frequentes em muitas famílias, que acabam por recorrer às ILPIs, para garantir cuidados básicos.

Segundo Santos (2013), ao indagar trabalhadores de uma ILPI em relação aos familiares, foi notório o sentimento de felicidade dos idosos estudados ao receberem ligação de um membro familiar: “deixa-os tão felizes quando recebem ligação de alguém da família”; a autora acredita que idosos de ILPIs seriam mais felizes e adoeceriam menos se a família estivesse presente no âmbito institucional.

No presente estudo, ainda ao que tange ao sentimento de felicidade, houve relação da felicidade com o estado de saúde. De acordo com Pereira *et al.* (2009), 85% dos idosos apresentam pelo menos uma doença crônica, que perdura por anos e exige atenção médica e medicações de uso contínuo. Para Kaczalla (2017), a ausência da saúde impossibilita as pessoas de serem felizes, como expresso por um idoso do presente estudo, ao referir dificuldade em ser feliz na presença de doenças e dor.

Sobre a visita dos Doutores Palhaços e o sentimento de felicidade, esta reação prevaleceu entre os idosos pesquisados, permitindo a fuga da realidade vivenciada. De acordo com Magalhães, Maciel, Costeria (2019), a expectativa dos idosos em relação a atividade realizada pelos Palhaços, foi percebida pelas mudanças faciais e verbais quanto aos sentimentos de gratificação transmitidos pelos idosos, além disso, as interações realizadas com os idosos da ILPI mostraram efeitos positivos sobre o bem-estar psicoemocional, ocasionando melhora na qualidade de vida, alívio da dor, do sentimento de sofrimento, esquecimento e isolamento e a possibilidade de não seguir as restritas rotinas impostas pelas ILPIs, ratificando nossos achados.

Em síntese, a felicidade acompanhada do bom humor e do ato de rir, traz ao indivíduo um bem-estar geral, no qual, fisiologicamente, há ativação da área cerebral de motivação e prazer, induzindo a vontade de rir mais (Luchesi; Cardoso, 2012). Assim, o sentimento de felicidade gerado a partir das visitas dos *Clowns*, despertou nos idosos um estado de alegria e humor aprazível. As ações voluntárias de caráter social e comunitário que visam auxiliar e beneficiar terceiros, promovem um mundo mais solidário. Para De Oliveira *et al.* (2015) o voluntariado por meio dos *Clowns* possui a capacidade de alterar o ambiente triste vivenciado por idosos institucionalizados.

Neste estudo, os voluntários *Clowns* relataram que suas ações desencadeiam sentimentos positivos, onde os idosos se sentiram muito bem após desenvolverem as atividades no Lar Tabita. Em conformidade com Silvestre e Vandenberghe (2013) o desenvolvimento de emoções positivas favorece a regulação e o equilíbrio dos sentimentos, auxiliando na diminuição do estresse fisiológico. Para Batista *et al.* (2019) a visita dos *Clowns* é capaz de gerar uma maior socialização entre o grupo de idosos, o que em muitos casos, é algo raro de ocorrer no cotidiano, visto que alguns se conhecem, apesar do longo tempo de institucionalização.

Na atual pesquisa, os voluntários *Clowns* perceberam melhora no humor dos idosos após o início das ações, na qual a felicidade ficou evidente a partir das linguagens corporais, sorrisos, gargalhadas e da melhor interação com os outros moradores da ILPI. Segundo Magalhães, Maciel, Costeira (2019), o humor e a alegria são capazes de transformar um ambiente rotineiro e triste em um local agradável e receptivo. Além disso, para os autores, a arte da palhaçaria em ILPIs propicia uma desconexão com a realidade

vivida por essa população e faz com que haja momentos de descontração relacionados à felicidade e à qualidade de vida, colaborando para a melhora da saúde física e mental.

A atuação dos *Clowns* em ambientes estressores, como nas ILPI, é de suma importância para uma melhora na qualidade de vida dos que ali habitam. Segundo Batista *et al.* (2019), a partir de uma investigação sobre intervenções lúdicas realizadas por *Clowns* voluntários, foi notória a importância da promoção de atividades que dispõem de momentos de alegria e descontração, a fim de contrapor sentimentos negativos, além de proporcionar um tratamento humanizado e enriquecedor. Com isso, o papel do *Clown* se torna gratificante não apenas para quem recebe, mas também para quem está se doando para proporcionar estes momentos de felicidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo proporcionou conhecimento sobre os níveis de felicidade dos idosos institucionalizados e sobre a influência exercida pelos voluntários *Clowns* para o surgimento de sentimentos positivos entre os residentes da ILPI. Além disso, constatou-se, entre os voluntários *Clowns* entrevistados, que as ações na ILPI proporcionaram momentos interação e felicidade entre os idosos participantes das atividades, ratificando a concordância entre os questionários respondidos pelos idosos da ILPI e voluntários *Clowns*, salientando a importância da “palhaçoterapia”, fim de proporcionar um envelhecimento mais alegre e divertido a idosos institucionalizados.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ludgleydson Fernandes de; CASTRO, Jefferson Luiz de Cerqueira; SANTOS, José Victor de Oliveira. A família e sua relação com o idoso: Um estudo de representações sociais. **Psicologia em pesquisa**, vol.12, n.2, pp. 14-23, 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472018000200003. Acesso em: 10 jun. 2022.

BATISTA, Catherine Elias; WERLE, Verônica; CORREIA, Priscila Mari dos Santos; MARINHO, Alcyane. O Trabalho do Clown Voluntário: Uma Investigação sobre Intervenções Lúdicas por Meio da Arte em um Hospital Filantrópico de Florianópolis (SC). **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 22, n. 2, p. 160–192, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/13546>. Acesso em: 10 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução - RDC Nº 283, de 26 de setembro de 2005. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2005/res0283_26_09_2005.html. Acesso em: 7 jun. 2022.

BURNIER, Luís Otávio. O Clown. **Cirurgiões da Alegria**. Disponível em: <http://cirurgioesdaalegria.org.br/storage/app/uploads/public/5c4/85e/378/5c485e378c6ef788253513.pdf>. Acesso em: 31 dez. 2021.

CAPELA, Renata Campos. Riso e bom humor que promovem a saúde. **Revista Simbio-Logias**, v.4, n.6, 2011. Disponível em: <https://www.ibb.unesp.br/Home/ensino/departamentos/educacao/riso-e-bom-humor-que-promovem.pdf>. Acesso em: 3 abr. 2022.

CHRISTOPHE, Micheline; CAMARANO, Ana Amélia. Dos asilos às instituições de longa permanência: uma história de mitos e preconceitos. **Cuidados de Longa Duração para a População Idosa: um novo risco social a ser assumido?**, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livro_cuidados.pdf. Acesso em: 10 jun. 2022.

DE OLIVEIRA, Iaponira Cotez Costa; DE OLIVEIRA, Júlio Cesar Cruz; MARQUES, Maria de Fátima Leandro; DE BRITTO, Elisio Lima. O riso no bem-estar do idoso hospitalizado. **Anais IV CIEH**, Campina Grande, v.2, n.1, 2015. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/12582>. Acesso em: 24 jun. 2022.

EVANGELISTA, Renata Alessandra; BUENO, Alexandre de Assis; CASTRO, Paulo Alexandre de; NASCIMENTO, Jessica Neto; ARAÚJO, Neilene Teixeira de; AIRES, Graciele Pereira. Percepções e vivências dos idosos residentes de uma instituição asilar. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, p. 81-86, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/xXzPmhB9kzDJGZNxhSbhNVg/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 3 jun. 2022.

FENG, Qiushi.; STRAUGHAN, Paulin Tay. What Does Successful Aging Mean? Lay Perception of Successful Aging Among Elderly Singaporeans. **The Journals of Gerontology: Series B**, v. 72, n. 2, p. 204–213, 2017. Disponível em: <https://academic.oup.com/psychsocgerontology/article/72/2/204/2698906>. Acesso em: 23 jun. 2022.

GALVÃO, Ana; SILVA, André; GOMES, Maria José; PINHEIRO, Marco. Satisfação com os cuidados e felicidade em idosos institucionalizados. **Revista INFAD de Psicologia. International Journal of Developmental and Educational Psychology.**, v. 1, n. 2, p. 57–70, 2020. Disponível em: <https://revista.infad.eu/index.php/IJODAEP/article/view/1943>. Acesso em: 23 jun. 2022.

KACZALLA, Fernanda Kesties. A felicidade na perspectiva de idosos institucionalizados. Orientador: Prof Dra Marilene Rodrigues Portella. 2017. **Dissertação de pós-graduação – Envelhecimento Humano**, Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, Passo Fundo, 2017. Disponível em:

<http://tede.upf.br/jspui/bitstream/tede/1325/2/2017FernandaKestiesKaczalla.pdf>. Acesso em: 4 jun. 2022.

LUCHESE, Aline; CARDOSO, Fabíola Schirr. Terapia do Riso - Um Relato de Experiência. **Revista Eletrônica da Faculdade Evangélica do Paraná**, Curitiba, v.2, n.1, p.11-20, 2012. Disponível em: <https://docplayer.com.br/18767938-Terapia-do-riso-um-relato-de-experiencia-laughter-therapy-an-experience-report-trabalho-de-conclusao-de-curso.html>. Acesso em: 13 jun. 2022.

LYUBOMIRSKY, S., & LEPPER, H. S. (1999). A measure of subjective happiness: Preliminary reliability and construct validation. **Social Indicators Research**, v. 46, n. 2, p. 137–155. <https://doi.org/10.1023/A:1006824100041>

MAGALHÃES, Julia Sabrina Gomes de; MACIEL, Isadora dos Santos; COSTEIRA, Aldenildo Araujo de Moraes Fernandes. Interações humanas mediadas pela palhaçaria na prestação de cuidado ao idoso institucionalizado: relato de experiência. **VI Congresso Internacional de Envelhecimento Humano**, 2019. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2019/TRABALHO_EV125_MD1_SA3_ID1812_09062019134705.pdf. Acesso em: 5 jun. 2022.

PEREIRA, Renata Junqueira; COTTA, Rosângela Minardi Mitre; FRANCESCHINI, Sylvia do Carmo Castro; PRIORE, Silvia Eloiza. Características da saúde do idoso brasileiro. **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 19, n. 1, p. 44-50, 2009. Disponível em: <http://rmmg.org/artigo/detalhes/487>. Acesso em: 30 jun. 2022.

REICHERT, Camila. Significados e níveis de felicidade em idosos institucionalizados. 2019. 90 f. Dissertação (Mestrado em Envelhecimento Humano) - Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, 2019. Disponível em: <http://tede.upf.br/jspui/handle/tede/1861>. Acesso em: 7 jun. 2022.

RODRIGUES, Fabiano de Abreu. Neurofisiologia filosófica da felicidade: O segredo da felicidade está na homeostase; pessoas de alto QI têm mais chances de encontrar um melhor equilíbrio. **Archives of Health**, Curitiba, v.2, n.1, p.154-165, 2020. Disponível em: <https://latinamericanpublicacoes.com.br/ojs/index.php/ah/article/view/253/248>. Acesso em: 2 abr. 2022.

SANTOS, Naiana Oliveira dos. Família de idosos institucionalizados: perspectiva de trabalhadores de uma Instituição de Longa Permanência. Orientador: Prof Dra Margrid Beuter. 2013. **Dissertação de Mestrado** – Enfermagem, Centro de Ciências da Saúde, Santa Maria, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/7368/SANTOS%2c%20NAIANA%20OLIVEIRA%20DOS.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 jun. 2022.

SILVESTRE, Rafaela Luiza Silva; VANDENBERGHE, Luc. Os benefícios das emoções positivas. **Contextos Clínicos**, São Leopoldo, v. 6, n. 1, p. 50–57, 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822013000100007&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 24 jun. 2022.